

“Há uma diferença entre viver e pertencer a uma sociedade de classes”

Raça e classe no Brasil I: A tese de Florestan Fernandes

Raça, classe e Política no Brasil Contemporâneo

Professora: Marcia Lima

2017/2

Raça e classe no Brasil

- Os estudos que procuram identificar os efeitos da condição racial na sociedade de classes constituem. Há pelo menos três linhas principais de interpretação na trajetória dos estudos sobre a situação social do negro e as relações raciais no Brasil:
 1. Os negros ocupam as piores condições sociais devido ao fato de terem emergido recentemente da escravidão, período em que não havia preconceito racial e sim de classe; (Donald Pierson, entre 1935-1937)
 2. O preconceito racial é um resquício da escravidão e é incompatível com o desenvolvimento de uma sociedade de classes; (Projeto Unesco, 1953-1956)
 3. A discriminação racial é um mecanismo que gera desigualdades por meio da desqualificação competitiva dos negros, preservando assim os privilégios e os ganhos materiais e simbólicos para os brancos.

Principais obras sobre o tema

- Projeto Unesco: Brancos e Negros em São Paulo (1955)
- A integração do negro na sociedade de Classes. (1964)
- O negro no mundo dos brancos (1966)

O Que motivou o projeto Unesco?

- ✓ Projeto Unesco um conjunto de pesquisas financiadas por este órgão acerca das relações raciais brasileiras. Tal proposta baseava-se na crença de que o Brasil tenderia para uma harmonia racial ímpar, segundo os estudos realizados no país nos anos 1930 e 1940. As pesquisas foram feitas em Recife, Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo.
- ✓ Pesquisa de São Paulo: Trata-se de um estudo sobre São Paulo e suas especificidades

Fontes: material documental, dados estatísticos secundários, informantes (depoimentos como fonte principal)

Classificação racial: negros e mulatos

Método: estrutural funcionalista

Tema do desequilíbrio socioeconômico nas relações raciais brasileiras é dado pelo contraste: De um lado, Revolução burguesa, emergência da sociedade de classes, ordem social competitiva; por outro, déficit negro, anomia social, desajustamento estrutural do negro.

Desconstrói o mito da escravidão benévola e marcas pela intimidade e facilidade nas manumissões

ÍNDICE

Prefácio (Paulo Duarte)	7
Introdução (Roger Bastide)	11
Do Escravo ao Cidadão (Florestan Fernandes)	16
Côr e Estrutura Social em Mudança (Florestan Fernandes) ..	67
Manifestações do Preconceito de Côr (Roger Bastide)	123
Efeito do Preconceito de Côr (Roger Bastide)	159
A Luta contra o Preconceito de Côr (Florestan Fernandes) ..	193
Atitudes dos Alunos dos Grupos Escolares em relação com a Côr dos seus Colegas (Virgínia Leone Bicudo)	227
Pesquisas sôbre as Atitudes de um Grupo de Escolares de São Paulo em relação com as crianças de côr (Aniela Meyer Ginsberg)	311
Relações Raciais no Município de Itapetininga (Oracy Nogueira)	362
Preconceito Racial de Marca e Preconceito Racial de Origem. Sugestão de um Quadro de Referência para a Interpre- tação do Material sôbre Relações Raciais no Brasil. Oracy Nogueira)	554

Branços e Negros em São Paulo: Ensaio sociológico sôbre aspectos da formação, manifestações atuais e efeitos do preconceito de côr na sociedade paulistana

A integração do negro na sociedade de classes

Volume 1 – O Legado da Raça Branca

(1880-1930)

1. O negro na emergência da sociedade de classes (1880-1900)

- Trabalho livre e europeização
- O negro e a revolução burguês
- Expansão urbana e desajustamento estrutural do negro

2. Pauperização e anomia (1900-1930)

- O déficit negro
- Os diferentes níveis de desorganização social
- Efeitos sóciopáticos da desorganização social

3. Heteronomia racial na sociedade de classes (1900-1930)

- O mito da democracia racial
- Os padrões tradicionalistas de relações raciais

A integração do negro na sociedade de classes

Volume 2 – No limiar de uma nova era (1930-1960)

1. *Os movimentos sociais no meio negro (1925-1948)*
 - Manifestação e objetivos dos movimentos sociais
 - Uma ideologia de desmascaramento racial
2. *Impulsões igualitárias de integração social (1940-1960)*
 - Cor e estratificação socioeconômica
 - Ascensão social do negro e do mulato]
 - Natureza e função das impulsões igualitárias
3. *O problema do negro na sociedade de classes.(1951)*
 - A reação societária as tensões raciais
 - Dilema racial do negro

Principais pontos da tese de Florestan

- Ponto principal: Entender a posição do negro na história econômica de São Paulo.
- Há “dificuldades estruturais ao ajustamento construtivo do negro ao trabalho livre, e o que é mais importante, à sua passagem da área marginal para o núcleo do sistema capitalista”. As fontes para essas dificuldades são apontadas a seguir:
- O problema dos estereótipos negativos sobre o trabalhador negro diminui suas oportunidades de trabalho. **Argumento:** existe uma crença generalizada de que o negro não é capaz para realizar certas funções e de que ele não é organizado o suficiente;
- O problema na socialização do negro, levando-o a tomar certas atitudes que do ponto de vista do regime de trabalho livre são negativas. **Argumento:** o acesso tardio e precário a certas oportunidades de trabalho impediu o negro de ter o domínio de “certas técnicas do trabalho livre”.

Principais pontos

- O problema dos “efeitos relativos de sua situação social de existência” (idem). **Exemplos:** os efeitos da condição de vida anômica, baixa escolarização, baixo suportes sociais, dificuldades na aquisição de profissão.
- O problema do complexo (inferioridade?) e do conformismo. **Argumento:** os negros sentem temor de viver situações de preconceito de cor, contentam-se com o que tem, apresentam comportamentos retraídos e procuram empregos abaixo de sua capacitação profissional.

Democracia Racial

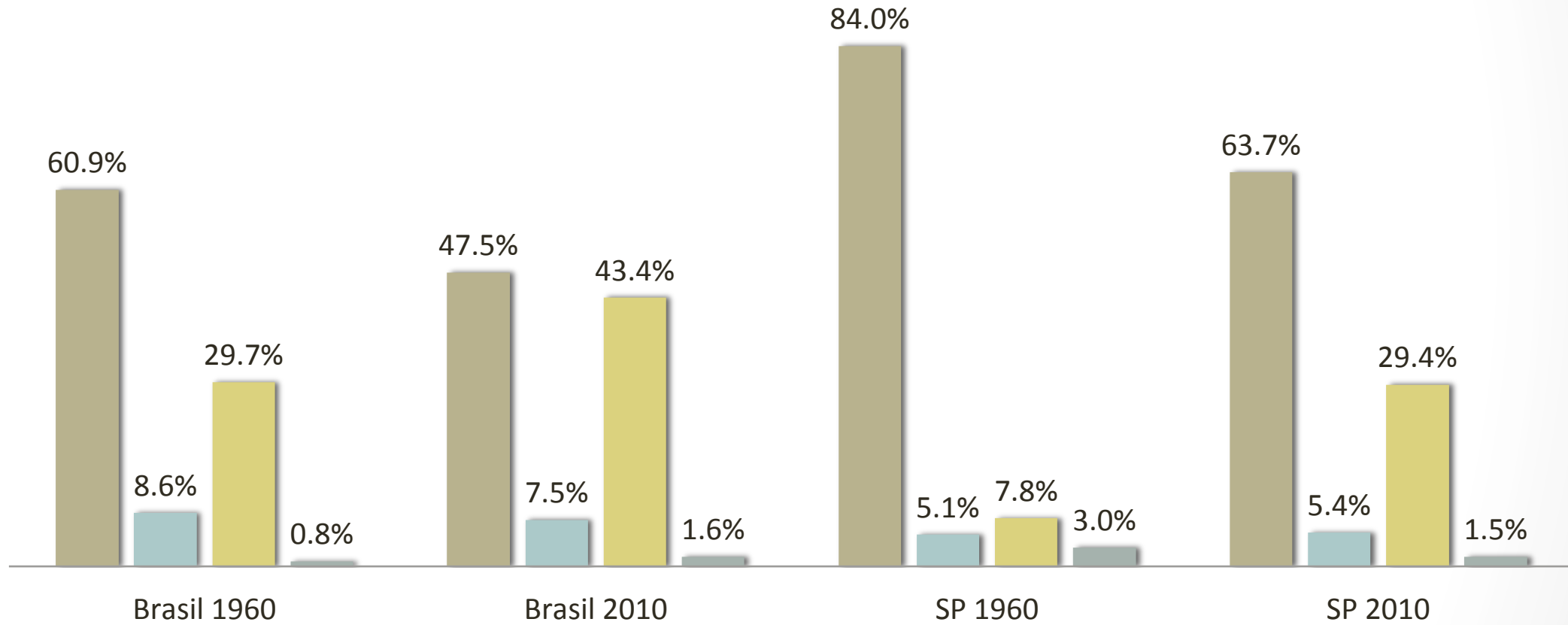
- Segundo FF, “contraste entre a ordem jurídica e a situação real da população de cor também não obstruiria uma representação ilusória que iria conferir à cidade de São Paulo o caráter lisonjeiro de paradigma da democracia racial”.
- Utilidade do mito: “1) generalizou um estado de espírito farisaico que permitia atribuir ao negro a responsabilidade por sua condição; 2) livra o branco de obrigação e solidariedade; 3)revitaliza a técnica de focalizar e avaliar as reações entre negros e brancos através de exterioridades ou aparências de ajustamentos raciais, forjando uma consciência falsa da realidade racial brasileira.”

Situação de domicílio

	BRASIL		SÃO PAULO (UF)	
	1960	2010	1960	2010
Rural	54,0%	15,6%	37,3%	4,1%
Urbana	46,0%	84,4%	62,7%	95,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Composição racial

■ Brancos ■ Pretos ■ Pardos ■ Outros



População Economicamente Ativa



O Quadro atual

- Os efeitos sobre a realidade brasileira contemporânea são visíveis. A Fundação Perseu Abramo realizou uma pesquisa nacional com 5.000 entrevistados, em 2003. Selecionei alguns resultados:
- 49,5% diz que existe muito racismo, 39,6% que no Brasil tem um pouco de racismo.
- 84% concordam totalmente com a frase: a melhor coisa do Brasil é a mistura de raças;
- 94% diz não ter preconceito racial:
- Dentre os negros (pretos, pardos e negros) 85% responde negativamente a pergunta sobre discriminação por busca de trabalho.